

A Inconquistável

Lucía Sánchez Saornil

9 de março de 1939

Conteúdo

A Inconquistável

4

Primeira publicação em S.I.A, 9 de março de 1939. Reproduzido em Orto. Revista cultural de ideas ácratas, 150 (2008), 38-39.

Este artigo foi escrito por Lucía Sánchez Saornil, uma das fundadoras de Mujeres Libres e secretária da Solidaridad Internacional Antifascista (SIA). No momento da escrita, Sánchez Saornil estava na França, tendo cruzado a fronteira com dezenas de milhares de outros refugiados no final de janeiro de 1939.

A Inconquistável

Com um profundo rasgar por dentro, confrontamos a perda da guerra civil espanhola. Apenas aqueles que experimentaram dia após dia, hora após hora, a construção desse mundo maravilhoso nascido em 19 de julho entendem tudo o que foi perdido com essa derrota.

Quantas vezes acreditamos que estávamos avançando lentamente, que estávamos sendo retidos por erros teimosos, que estávamos regredindo... E que incrível guinada para a frente fizemos de qualquer maneira! É verdade que houve erros e hesitações, é verdade que o impulso inicial não foi consumado, mas que grande porta foi aberta para a liberdade do mundo. E podemos confirmar isso agora, quando voltamos a respirar o ar tóxico de um estado capitalista.

Criamos um novo entendimento de nossos direitos que estava em maior harmonia com a lei natural. No meio da guerra, perseguidos por forças numericamente superiores, em meio à inevitável desorientação causada pela improvisação de nossa resistência de um dia para o outro, confrontados por um inimigo feroz e inteligente auxiliado por todas as armas imagináveis, mudanças e experimentos sociais estavam tomando forma que no normal, pacífico, curso das coisas teria exigido talvez cem anos de evolução. Olhem para as coletividades camponesas de Aragón e Andalucía, algumas das coletividades operárias na Catalunha, e o trabalho menos conhecido dos camponeses de Castilla la Nueva.

Pessoas com um PhD em auto-importância desprezaram nossos experimentos como passos de bebê ingênuos e primitivos. Não queremos negar totalmente a acusação porque, em última análise, o movimento espanhol, toda a guerra civil espanhola, não foi nada além do ser humano - no sentido mais preciso de um ser consciente - reagindo contra uma administração legal que havia convertido a vida social em uma série de movimentos mecânicos, sem outro objeto senão servir aos interesses de poucos privilegiados. Para superar esse sistema, tivemos que voltar nossos olhos para as raízes primitivas das coisas. Era necessário manter um elemento de fé ingênua como contrapeso à velha e falsa sabedoria. Sem isso, correríamos o risco de apenas mudar o nome do sistema que desprezamos.

Sem essa fé ingênua, esse primitivismo inocente que os economistas burgueses metidos a inteligentes jogam em nossos rostos, não teríamos realizado os magníficos experimentos que a revolução espanhola alcançou e que, embora a guerra esteja perdida, permanecerão, gravados no registro histórico para o benefício desses mesmos economistas.

Mas há os outros detratores de nosso movimento: os 'humanitários'. Ouvimos eles dizerem em muitas ocasiões que nossos experimentos foram muito custosos em sangue e dor. Eles esquecem que a própria humanidade equivale a uma série de experimentos ao longo dos séculos, e se alguém fosse pensar nos rios de dor que cada experimento trouxe consigo, então o nosso pareceria relativamente inocente. Experimentos que duraram séculos cujas vítimas não podem ser numeradas; experimentos que condenaram geração após geração à fome e à pobreza; experimentos que desumanizaram milhões de pessoas e que não, por contraste, abriram nenhum novo caminho para a humanidade.

Uma vez eles nos criticaram porque invejavam nossa grandeza, agora eles querem adicionar insulto à injúria. Mas o que eles chamam de 'crime' foi a justiça criada pelas vítimas de longo prazo da injustiça legalizada. O que eles chamam de 'roubo' foi a tentativa de trazer algum equilíbrio para a sociedade. O que eles chamam de 'terror organizado' foi o instinto defensivo de um povo atacado com brutal ferocidade.

Insulto após insulto é lançado, destinado a nos enterrar sob um monte de esterco - uma imagem que ilustra perfeitamente a qualidade moral de nossos detratores. Permanecemos impassíveis. Apesar de todos os nossos erros, estamos satisfeitos com o que alcançamos, e o proclamaremos aos quatro ventos: para a França e o mundo inteiro. Podemos ser derrotados, mas não somos vencidos; e apesar de nossa miséria física, ainda podemos olhar para baixo para a miséria moral dos porcos de extrema direita que querem se deleitar em sua própria sujeira.

Não importa. O antifascismo espanhol sente a dignidade de sua missão; sabe o que alcançou. Escreveu uma página na história como um exemplo para o mundo; uma página cuja impressão profunda e brilhante nunca será apagada pela bile odiosa da escória fascista.

traduzido do inglês por la libertaria

Biblioteca Anarquista



Lucía Sánchez Saornil
A Inconquistável
9 de março de 1939

Adquirido em 29 de julho de 2023 de
<https://abcwithdannyandjim.substack.com/p/the-unconquerable-lucia-sanchez-saornil>
Traduzido por la libertaria, @grupolalibertaria, <https://lalibertaria.vercel.app>

bibliotecaanarquista.org